

Os sinais e a glória:
[O livro dos sinais – Jo 2.1–12.50]:
Preparativos para o sexto sinal:
Cegos para a luz

Falar e ouvir são transitórios e fugazes [...]. Ao contrário da escrita, o discurso em andamento é em geral incorrigível. Mortimer J. Adler. *Como Falar, Como Ouvir*, p., 16.

21 De outra feita, lhes falou, dizendo: Vou retirar-me, e vós me procurareis, mas **perecereis no vosso pecado**; para onde eu vou vós não podeis ir. 22 Então, diziam os judeus: Terá ele, acaso, a intenção de suicidar-se? Porque diz: Para onde eu vou vós não podeis ir. 23 E **prossegiu**: Vós sois cá de baixo, **eu sou** lá de cima; vós sois deste mundo, eu deste mundo não sou. 24 Por isso, eu vos disse que **morrereis nos vossos pecados**; porque, se não credes que **EU SOU**, **morrereis nos vossos pecados**. 25 Então, **lhe perguntaram**: **Quem és tu?** **Respondeu-lhes** Jesus: **Que é que desde o princípio vos tenho dito?** 26 Muitas coisas tenho para dizer a vosso respeito e vos julgar; porém aquele que me enviou é verdadeiro, de modo que as coisas que dele tenho ouvido, essas digo ao mundo. 27 Eles, porém, não atinaram que lhes falava do Pai. 28 **Disse-lhes**, pois, Jesus: **Quando levantardes o Filho do Homem, então, sabereis que EU SOU** e que nada faço por mim mesmo; mas falo como o Pai me ensinou. 29 E aquele que me enviou está comigo, não me deixou só, porque eu faço sempre o que **lhe agrada**. 30 Ditas estas coisas, muitos creram nele.

31 **Disse**, pois, Jesus **aos judeus que haviam crido nele**: Se vós permanecerdes na minha palavra, sois verdadeiramente meus discípulos; 32 e conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará. 33 **Responderam-lhe**: Somos descendência de Abraão e jamais fomos escravos de alguém; como dizes tu: Sereis livres? 34 **Replicou-lhes** Jesus: Em verdade, em verdade vos digo: todo o que comete pecado é escravo do pecado. 35 O escravo não fica sempre

na casa; o filho, sim, para sempre. 36 Se, pois, o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres. 37 Bem sei que sois descendência de Abraão; contudo, procurais matar-me, porque a minha palavra não está em vós. 38 Eu falo das coisas que vi junto de meu Pai; vós, porém, **fazeis o que vistes em vosso pai**. 39 Então, **lhe responderam**: Nosso pai é Abraão. **Disse-lhes** Jesus: Se sois filhos de Abraão, praticai as obras de Abraão. 40 Mas agora procurais matar-me, a mim que vos tenho falado a verdade que ouvi de Deus; assim não procedeu Abraão. 41 **Vós fazeis as obras de vosso pai**. **Disseram-lhe** eles: Nós não somos bastardos; temos um pai, que é Deus. 42 **Replicou-lhes** Jesus: Se Deus fosse, de fato, vosso pai, certamente, me havíeis de amar; porque eu vim de Deus e aqui estou; pois não vim de mim mesmo, mas ele me enviou. 43 Qual a razão por que não compreendeis a minha linguagem? É porque sois incapazes de ouvir a minha palavra. 44 **Vós sois do diabo, que é vosso pai, e quereis satisfazer-lhe os desejos**. Ele foi homicida desde o princípio e jamais se firmou na verdade, porque nele não há verdade. Quando ele profere mentira, fala do que lhe é próprio, porque é mentiroso e pai da mentira. 45 Mas, porque eu digo a verdade, não me credes. 46 Quem dentre vós me convence de pecado? Se vos digo a verdade, por que razão não me credes? 47 Quem é de Deus ouve as palavras de Deus; por isso, não me dais ouvidos, porque não sois de Deus.

48 **Responderam, pois, os judeus e lhe disseram**: Porventura, não temos razão em dizer que **és samaritano e tens demônio**? 49 **Replicou** Jesus: Eu não tenho demônio; pelo contrário, honro a meu Pai, e vós me desonrais. 50 Eu não procuro a minha própria glória; há quem a busque e julgue. 51 Em verdade, em verdade vos digo: se alguém guardar a minha palavra, não verá a morte, eternamente. 52 **Disseram-lhe os judeus**: Agora, estamos certos de que **tens demônio**. Abraão morreu, e também os profetas, e tu dizes: Se alguém guardar a minha palavra, não provará a morte, eternamente. 53 És maior do que Abraão, o nosso pai, que morreu? Também os profetas morreram. **Quem, pois, te fazes ser?** 54 **Respondeu** Jesus: Se eu me glorifico a mim mesmo, a minha glória nada é; quem me glorifica é meu Pai, o qual vós dizeis que é vosso Deus. 55 Entretanto, vós não o tendes conhecido; eu, porém, o conheço. Se eu disser que não o conheço, serei como vós: mentiroso; mas eu o conheço e guardo a sua palavra. 56 Abraão, vosso pai, alegrou-se por ver o meu dia, viu-o e regozijou-se. 57 **Perguntaram-lhe**, pois, os judeus: Ainda não tens cinquenta anos e

viste Abraão? 58 **Respondeu-lhes** Jesus: Em verdade, em verdade eu vos digo: antes que Abraão existisse, **EU SOU**. 59 Então, **pegaram em pedras para atirarem nele; mas Jesus se ocultou e saiu do templo.** *João 8.21-59.*

Pregado na IPB Rio Preto, em 17/06/2018 (9h).

Introdução

Você é meu grande amigo! Como dizem os jovens, “tamo junto”. Desde que você não me contrarie.

A alma oscila, muda de posição influenciada por muitas coisas. Às vezes é firme nos compromissos que assume, às vezes não.

Tudo depende do que consta em suas profundezas; porque a alma é sempre consistente com sua essência, com sua natureza.

A alma não gosta de ser contrariada.

A alma que recebe vida de Deus, deseja Cristo. A alma que não recebe vida de Deus, ainda que demonstre desejar Cristo por um tempo, depois muda de opinião.

Olhamos para o texto. Enfrentamento duro. Primeiro, Jesus versus fariseus (v. 21-29). Depois, Jesus versus judeus que dizem acreditar nele (v. 31-59).¹

Jesus não está lutando por sua própria honra, simplesmente para ser aclamado como vencedor de um debate.

¹ Devo este discernimento a Ramsay; cf. MICHAELS, J. Ramsey. *The Gospel of John*. Grand Rapids, Michigan; Cambridge, U.K.: William B. Eerdmans Publishing Company, 2010, Olive Tree Software. (The new international commentary on the New Testament).

Ele está simplesmente apresentando o evangelho. Porque o evangelho é ele próprio e deve ser apresentado a todas as pessoas.

Quando lemos os v. 21-30, parece até que Jesus está conquistando muitos novos seguidores. Nestes versículos ele é revelado como aquele que...

I Nos livra de morrer no erro

Até mesmo as pessoas mais sinceras e dedicadas a Deus cometem erros, mas há uma diferença entre cometer erros e morrer no erro.²

Jesus chama isso de “morrer nos nossos pecados”. No original grego o verbo — “morrereis” (*apothnēskō*) — aparece três vezes, nos v. 21 e 24, “vocês vão morrer em seus erros ou pecados”.

Aqueles que morrem em seus erros não recebem salvação.

Precisamos ser perdoados pelos erros que cometemos. E precisamos abandoná-los — não permanecer escravizados a eles.

Deve chamar atenção que, também três vezes, aparece a declaração EU SOU, nos v. 23, 24 e 28.

“EU SOU” é o nome Sagrado de Deus no AT, revelado a Moisés em Êxodo 3.13-14.

² Esta é a tradução de Frederico Lourenço (p. 359): “no vosso erro morrereis”.

A solução para o homem não morrer em seus erros é acreditar que Jesus é o Deus EU SOU (v. 24): “[...] **se não crerdes que EU SOU, morrereis nos vossos pecados**”.

E no v. 28, Jesus junta a declaração EU SOU com o fato de que ele seria crucificado: “**Disse-lhes**, pois, Jesus: **Quando levantardes o Filho do Homem, então, sabereis que EU SOU [...]**”.

Há, portanto, duas coisas a serem apreendidas para que ocorra a salvação:

Jesus é o Deus EU SOU revelado no AT.

O grande ato de Deus, perdoadando os erros, acontecerá quando Jesus entregar sua vida na cruz, no lugar dos errados — dos pecadores que confiarem nele.

Assimilar isso é fundamental para que sejamos salvos.

Além destas verdades principais Jesus revela outras, também importantes:

Ele estaria com eles apenas por um tempo, depois se retiraria: “**Vou retirar-me, e vós me procurareis, mas [...] para onde eu vou vós não podeis ir**” (v. 21).

Ele iria para um lugar — a glória do Pai (17.5) — que não é aberto para todos, pois na glória do Pai só entram aqueles que acreditam em Jesus (14.1-3).

Jesus pertence à esfera celestial; seus ouvintes pertencem ao mundo: “**Vós sois cá de baixo, eu sou lá de cima; vós sois deste mundo, eu deste mundo não sou**” (v. 23).

Jesus é enviado por Deus Pai, o “verdadeiro”.

Ele diz às pessoas aquilo que ouve do Pai: “[...] **aquele que me enviou é verdadeiro, de modo que as**

coisas que dele tenho ouvido, essas digo ao mundo” (v. 26).

De fato, Jesus nada faz por si próprio, ele fala como lhe foi ensinado pelo Pai (v. 28b).

E Jesus não está sozinho em seu testemunho. O Pai está com ele porque Jesus faz sempre o que é agradável ao Pai (v. 29).

Por um lado, os ouvintes de Jesus não entendem nada:

Acham que ele quer se suicidar (v. 22).

Não sabem ainda quem ele é: “Quem és tu?” (v. 25).

Não atinam que Jesus lhes fala sobre o Pai (v. 27).

Mesmo assim, “muitos” creem “nele” (v. 30). Até este ponto os ouvintes de Jesus disseram “tamo junto”. E este é o primeiro ponto, que devemos fixar.

Neste final de João 8, Jesus é revelado como aquele que concede libertação da morte no pecado.

E parece até que sua oferta está sendo aceita.

Mas temos de averiguar se esta aceitação é profunda, se é mesmo verdadeira.

Por isso, em segundo lugar, Jesus esclarece sobre...

II Verdadeiro discipulado e filiação

Em que sentido Jesus esclarece sobre discipulado?

Agora ele se dirige “**aos judeus que haviam crido nele**” (v. 31a).

Daí Jesus afirma: “Se vós **permanecerdes na minha palavra**, sois verdadeiramente **meus discípulos** e

conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará”
(31b-32).

**A essência de ser discípulo é permanecer na
Palavra de Jesus — conhecê-la e obedecê-la.**

**É na obediência à Palavra de Jesus que
desfrutamos de liberdade.**

Resumindo, **uma pessoa que diz crer em Jesus precisa
ser testada. Ela possui uma crença superficial,
difusa ou a fé salvadora?**

**A essência da fé autêntica é o discipulado —
permanecer firme em Jesus, aprendendo mais
e se tornando mais obediente à sua Palavra.**

**Mas isso pressupõe uma coisa, que é esclarecida a
seguir.**

Os judeus que diziam acreditar em Jesus **respondem a ele
com duas afirmações e uma pergunta**, no v. 33:

Primeira afirmação: “[...] Somos descendência de Abraão
[...]”. Esta afirmação é **verdadeira do ponto de vista
étnico** porque os judeus, de fato, são descendentes de
sangue do patriarca Abraão.

Segunda afirmação: “[...] jamais fomos escravos de alguém
[...]”. Esta afirmação é **falsa** porque os judeus foram
escravos dos egípcios, como lemos em Êxodo 1.8-14 e
também cativos da Babilônia, como consta em 2Reis
25.8-22.

Mesmo no tempo de Jesus, Israel funcionava
subjugado pelo Império Romano.

Isso quer dizer que **a visão deles, da história e da
realidade, estava distorcida.**

Pergunta: “[...] como dizes tu: Sereis livres?”.

Eles não admitiam ser escravos de nada, nem de ninguém.

Mas por que não admitiam? O que os impedia de enxergar a verdade espiritual de suas vidas?
Fique atento; a resposta encontra-se adiante.

Vamos pensar juntos. **A essência da fé autêntica é o discipulado. Mas para viver o discipulado é preciso admitir que, sem Jesus, somos escravos.**

Como assim? **Escravos do quê? Escravos do pecado, como Jesus explica nos v. 34-36:**

34 **Replicou-lhes** Jesus: Em verdade, em verdade vos digo: **todo o que comete pecado é escravo do pecado.** 35 O escravo não fica sempre na casa; o filho, sim, para sempre. 36 **Se, pois, o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres.**

Em suma, **Jesus, Luz do mundo, liberta do poder do pecado.**

É só lembrar da mulher apanhada em adultério, escrava do pecado.

É só lembrar dos acusadores da mulher, eles próprios acusados de pecado, por suas consciências.

Todos, com exceção de Jesus, presos a pecados; todos amarrados por trevas.

Jesus é o filho da casa, enquanto os judeus são apenas “servos”. Ele, o Filho, é o Libertador.

É deste modo que Jesus lança sua luz sobre o discipulado.

Mas prossigamos: **Em que sentido ele esclarece sobre filiação?**

Ele faz isso dos v. 37-47. E aqui **“o caldo começa a entornar”**. **Jesus tem algo grave a dizer. Algo desagradável.**

Jesus podia mudar de assunto, e falar sobre algo mais ameno — ~~o jogo Brasil versus Suíça que acontecerá logo mais~~ —. Fazer a ponte. Ganhar a simpatia do pessoal e sair dali naquela hora.

~~O pessoal já havia dito que acreditava nele. Ponto final. Era só anotar que, naquele dia, o evangelismo tinha dado muito certo e que até foi iniciado um discipulado, tendo sido ensinado que ele, Jesus, libertava as pessoas da escravidão do pecado.~~

~~Tudo certo por hoje. Uma dose adequada de pílula do evangelho foi administrada. Hora de ir pra casa, vestir a camisa do Brasil e relaxar.~~

~~As pessoas talvez se dispersassem meio incomodadas com aquela palavra sobre escravidão do pecado, mas tudo bem; no próximo encontro de discipulado, Jesus esclareceria aquilo, sempre cuidando para ensinar de modo atrativo e agradável.~~

Mas não foi isso que aconteceu. **Jesus prosseguiu dizendo três coisas muito incômodas:**

Primeira, eu sei que, etnicamente vocês são descendentes de Abraão, mas vocês querem me matar (v. 37a).

O quê? Como eles queriam matar Jesus se, de acordo com o v. 30, eles “creram nele”?

Jesus enxergava uma indisposição crescente no coração deles, que chegaria a um ponto alto no v. 59.

Segunda coisa incômoda dita por Jesus: “[...] **a minha palavra não está em vós**” (v. 37b), ou seja, **vocês dizem que acreditam em mim, mas não passam pelo teste do discipulado.**

A terceira fala indigesta de Jesus consta nos v. 38-43. Ele, Jesus, fala das coisas que viu junto de Deus, que é seu Pai. Os **judeus** que se diziam crentes nele, porém, **seguiram exemplo de outro pai.**

Os verdadeiros filhos de Abraão — não os filhos étnicos, mas os filhos espirituais de Abraão — praticam as obras de Abraão.

E a Bíblia diz que Abraão “creu em Deus e isso lhe foi imputado para justiça” (Gn 15.6).

Aqueles judeus, porém, **não demonstravam fé verdadeira em Jesus. Sendo assim, eles não estavam seguindo o exemplo do Patriarca Abraão, e sim de seu pai espiritual verdadeiro.**

Isso impedia que eles compreendem a linguagem de Jesus, ou ouvissem a palavra de Jesus.

38 Eu falo das coisas que vi junto de meu Pai; vós, porém, **fazeis o que vistes em vosso pai.** 39 Então, **lhe responderam:** Nosso pai é Abraão. **Disse-lhes** Jesus: Se sois filhos de Abraão, praticai as obras de Abraão. 40 Mas agora procurais matar-me, a mim que vos tenho falado a verdade que ouvi de Deus; assim não procedeu Abraão. 41 **Vós fazeis as obras de vosso pai.** **Disseram-lhe** eles: Nós não somos bastardos; temos um pai, que é Deus. 42 **Replicou-lhes** Jesus: Se Deus fosse, de fato, vosso pai, certamente, me havíeis de amar; porque eu vim de Deus e aqui estou; pois não vim de mim mesmo, mas ele me enviou. 43 Qual a razão por que não compreendeis a minha linguagem? É porque sois incapazes de ouvir a minha palavra.

Afinal de contas, de quem aqueles judeus eram filhos, no sentido espiritual? Eis o que consta nos v. 44-46:

44 **Vós sois do diabo, que é vosso pai, e quereis satisfazer-lhe os desejos.** Ele foi homicida desde o princípio e jamais se firmou na verdade, porque nele não há verdade. Quando ele profere mentira, fala do que lhe é próprio, porque é mentiroso e pai da mentira.

45 Mas, porque eu digo a verdade, não me credes.

46 Quem dentre vós me convence de pecado? Se vos digo a verdade, por que razão não me credes?

Por que ele se indispunham com Jesus?

Por que eram apegados à mentira?

Por que não conseguiam acreditar em Jesus para serem salvos?

É porque, **mesmo etnicamente sendo filhos de Abraão, espiritualmente, eles eram filhos do Diabo.**

Como lemos no v. 47, “quem é de Deus ouve as palavras de Deus; por isso, não me dais ouvidos, porque não sois de Deus”.

É deste modo que Jesus lança sua luz sobre filiação — só é feito filho de Deus aquele que acredita no evangelho. Os que rejeitam Cristo permanecem, espiritualmente, como filhos do Diabo.

A partir deste momento, aqueles que diziam acreditar nele, não dizem mais “tamo junto”.

Hendriksen está certo quando afirma que:

Jesus mostra a essas pessoas que **a mera aprovação mental (por exemplo, de que ele é o Messias de seus sonhos) não é suficiente**, mas que **precisam se render a ele como seu Libertador pessoal da escravidão a Satanás e ao pecado.** Assim

que ele faz isso, **elas ficam furiosas e não *creem* mais nele de forma alguma.**³

E a fúria cresce quando, em terceiro e último lugar, Jesus revela a eles que somente nele, em Jesus, é que podemos encontrar a...

III Verdadeira alegria da salvação

Basta ler os v. 48-59.

O confronto se tornou frontal.

Os que outrora se identificaram como discípulos partiram para o ataque com blasfêmia (v. 48): “**Responderam, pois, os judeus e lhe disseram:** Porventura, não temos razão em dizer que **és samaritano e tens demônio?**”

Jesus respondeu dizendo que, **pelo contrário, eles deviam prestar atenção em três coisas:**

Ele, Jesus, honra ao Pai, mesmo sendo desonrado pelos judeus (v. 49).

Ele, Jesus, não procura sua própria glória. É o Pai quem a busca e quem o julga (v. 50).

Eles **deviam pensar bem antes de desrespeitá-lo porque é exatamente ele, Jesus, quem pode libertá-los da morte** (v. 51): “**Em verdade, em verdade vos digo: se alguém guardar a minha palavra, não verá a morte, eternamente**”.

³ William Hendriksen, João, trans. Jonathan Luís Hack, 2ª edição., Comentário do Novo Testamento (São Paulo, SP: Editora Cultura Cristã, 2014), 340.

Mesmo assim, os judeus continuaram chamando Jesus de endemoninhado — “Agora, **estamos certos** [esta é a certeza deles] de que **tens demônio**” (v. 52a).

Eles demonstraram que não entenderam nada do que ele disse, nem sabiam quem ele era:

52b [...] Abraão morreu, e também os profetas, e tu dizes: Se alguém guardar a minha palavra, não provará a morte, eternamente. 53 És maior do que Abraão, o nosso pai, que morreu? Também os profetas morreram.
Quem, pois, te fazes ser? (v. 52b-53).

Jesus se derramou em revelação:

Quem o glorifica é seu Pai, a quem os judeus chamam Deus (v. 54): “**Se eu me glorifico a mim mesmo, a minha glória nada é; quem me glorifica é meu Pai, o qual vós dizeis que é vosso Deus**”.

Eles, os opositores de Jesus, não conheciam a Deus, mas Jesus sim.

55 **Entretanto, vós não o tendes conhecido; eu, porém, o conheço. Se eu disser que não o conheço, serei como vós: mentiroso; mas eu o conheço e guardo a sua palavra.**

Não apenas isso. **Abraão, que os adversários de Jesus tinham como Pai, alegrou-se em ver o “dia” de Jesus, viu-se e regozijou-se** (v. 56).

Como explica Calvino:

O termo dia, nesta passagem, não denota eternidade (como pensava Agostinho), mas **o tempo do reino de Cristo, quando ele**

aparecesse no mundo vestido com carne, para cumprir o ofício de Redentor.⁴

Em outras palavras, Abraão desfrutou, em Cristo, de verdadeira alegria da salvação. É esta experiência — da alegria da salvação em Jesus — que os judeus deviam desejar e buscar.

Ao invés disso, somos informados de que eles apresentaram a Jesus uma última pergunta (v. 57): “**Ainda não tens cinquenta anos e viste Abraão?**”

A **resposta de Jesus**, registrada no v. 58, é uma das **maiores revelações de sua divindade, em toda a Bíblia**: “**Em verdade, em verdade eu vos digo: antes que Abraão existisse, EU SOU**”.

Repetindo o que disse antes, Jesus é o Deus EU SOU, revelado a Moisés. E Jesus, em sua eternidade, precede Abraão.

Que oportunidade para aqueles homens, que disseram crer nele, no v. 30, oferecerem a Jesus adoração verdadeira!

⁴ João Calvino, Evangelho Segundo João, ed. Tiago J. Santos Filho e Paulo César Valle, trans. Valter Graciano Martins, Primeira Edição., vol. 1, Série Comentários Bíblicos (São José dos Campos, SP: Editora FIEL, 2015), 390.

Mas não foi o que aconteceu. Pelo contrário, eles **“pegaram em pedras para atirarem nele; mas Jesus se ocultou e saiu do templo”** (v. 59).

E é nesse sentido que eu digo que João 8 é um dos capítulos mais assustadores da Bíblia inteira. Porque:

Gente que parecia ser de Deus, rejeitou Deus.

Gente que representava Deus era, pertencia ao Diabo.

O capítulo inicia com pessoas querendo apedrejar uma mulher pecadora.

E termina com pessoas querendo apedrejar Jesus, Luz do Mundo e Salvador dos pecadores.

Jesus se revelou como Luz do Mundo, mas as pessoas estavam cegas para a Luz.

E aqui concluimos.

Concluindo...

Vejamos as três revelações principais, contidas em João 8.21-59: Jesus nos livra de morrer no erro. Jesus esclarece sobre verdadeiro discipulado e filiação. E somente nele — em Jesus — encontramos verdadeira alegria da salvação.

Mesmo assim, ainda que temporariamente acolhido, Jesus é combatido e hostilizado.

O capítulo começa com Jesus indo ao templo de madrugada, e ensinando. E termina com Jesus “se ocultando e saindo do templo”. Um fim triste.

Isso continua acontecendo em nosso tempo. Richard Friedman dedica um livro inteiro para discutir *O Desaparecimento de Deus: Um Mistério Divino*.

Ele argumenta que vivemos em uma época em que **aquele Deus revelado na Bíblia parece que sumiu do mapa; não é mais percebido como antes; foi empurrado para fora da vida comum dos homens.**

E esse desaparecimento — sugere Friedman — **fragiliza as pessoas e as conduz ao colapso.**

Jesus abandona o tempo. Jesus se oculta quando não é bem-acolhido no templo.

Peter Lange, estudioso do NT, está certo em sua proposta de resumo deste final do capítulo 8 de João:

~~Cristo o libertador, o filho da casa em oposição aos servos; o enviado de Deus, contra os agentes do Diabo; o eterno e a esperança de Abraão contra os descendentes étnicos de Abraão.~~
Ou: O libertador de Israel, o adversário de Satanás, a esperança de Abraão. Uma grande oscilação da fé à descrença. Tentativa de apedrejamento.⁵

Onde existe oscilação da fé à descrença, Cristo corre o risco de ser apedrejado.

Onde o evangelho é pregado com fidelidade, Jesus e seus seguidores correm risco de ser rejeitados.

Mesmo assim devemos insistir em falar sobre Jesus e o evangelho às pessoas. O plano de Deus deve ser cumprido. O mandato missionário deve ser cumprido.

⁵ LANGE, John Peter. John. Bellingham, WA: Logos Bible Software, 2008, p. 285. (A commentary on the Holy Scriptures: John.

Todo este capítulo do Evangelho de João é um preparativo para o sexto sinal que será realizado por Jesus. Os homens parecem cegos para a luz, para Jesus é poderoso para curar até a mais terrível cegueira.

Até aqui, eis os fatos. Jesus concede libertação da morte no pecado. E esclarece sobre discipulado e filiação.

Quem pertence a ele permanece como discípulo firmado na palavra dele. Quem permanece em Jesus é filho de Deus.

E quem é feito filho de Deus — uma reverberação de João 1.12-13 — ouve as palavras de Deus.

Sendo assim, temos de pedir a Deus que nos conceda fé autêntica. Que confiemos em Jesus como o EU SOU que liberta do poder do pecado e do reino de Satanás.

Que, pela graça de Deus, nos aproximemos de Jesus arrependimento, fé e todo o respeito que são devidos a ele.

E que nesta aproximação, recebamos dele a bênção da alegria da salvação.

Amém. Vamos orar.